

MALHADO de ALCOBAÇA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 273 machos e 234 fêmeas em linha pura em 16 criadores.

Fotos de Luís Escudeiro (escudeiro.net) e AARA; EPADRC e AVicente

História e Evolução

O porco Malhado de Alcobaça apresenta-se como a 3ª raça suína autóctone portuguesa, a par das raças Alentejana e Bísara. Esta população suína terá sido criada na Quinta Regional de Sintra, também designada por Escola de Regentes Agrícolas da Granja do Marquês, pelo médico veterinário Joaquim Inácio Ribeiro, na altura Diretor da Quinta do Marquês, ao que parece, por cruzamentos sucessivos de porcos bísaros açorianos com porcos ingleses aperfeiçoados, principalmente Berkshire e Yorkshire (Diaz Montilla, 1958). Esta população também era conhecida por Sintrã, Torrejana ou raça da Granja, produzida respetivamente, nas regiões de Alcobaça, Sintra, Torres Vedras ou Granja do Marquês (localidade pertencente ao concelho de Sintra) (Vicente, 2006). Segundo Ferrão e Mira (1964) citados por Conceição (1994) eram ainda denominados por “porcos da terra”. Pretendeu-se a obtenção de uma população com melhores qualidades, como a precocidade de crescimento e o aumento da percentagem de músculo, que levou à obtenção de uma carcaça de melhor valor num menor espaço de tempo, com ótimos resultados para o pequeno suinicultor da região Oeste.

O facto da população Malhado de Alcobaça se encontrar em vias de extinção, deveu-se a causas várias e fundamentalmente ao surto de Peste Suína Africana que, no final de 1957, apareceu pela primeira vez em Portugal. Por outro lado, também contribuiu a grande procura da carne de porco magra proveniente da produção das raças suínas seletas e hipermusculadas, com reduzida espessura de toucinho, como forma de satisfação das exigências do consumidor atual (Reis, 2003). A absorção desta população talvez não tenha sido total pois os pequenos criadores vendiam os melhores animais, presumivelmente com maior influência de raças exóticas e ficavam com os “piores” animais mais próximos da população Torrejana (Cabral, 1959). A raça porcina Malhado de Alcobaça é uma raça autóctone que deve a sua preservação e manutenção, até aos dias de hoje, à Selecpor, SA. na pessoa do Sr. Manuel Leal, grande responsável e obreiro desta população animal.

Esta raça foi reconhecida no ano de 2003, altura em que foi implementado o “Registo Zootécnico dos Suínos da Raça Malhado de Alcobaça” pela Direção Geral de Veterinária.

Caraterísticas e Aptidões

Os animais desta população apresentam boa corpulência, com um esqueleto forte e um temperamento calmo e dócil (Cabral, 1959). São dotados de cerdas fortes, compridas e grossas de cor branca e preta, formando malhas bem definidas, mas de tamanho e forma irregulares disseminados por todo o corpo. A pigmentação do corpo tende a reduzir-se com a idade dos animais. Caraterizam-se por serem animais com cabeça de tamanho médio, grossa e perfil côncavo e orelhas compridas largas e pendentes chegando mesmo a cobrir os olhos. O esqueleto é bem desenvolvido, com linha dorso-lombar convexa, sendo animais longilíneos de garupa estreita, pouco comprida e membros altos (Reis, 2003).

Padrão da Raça

A) Caraterísticas Gerais

Tipo - Boa corpulência, esqueleto forte, de temperamento calmo e rústico;

Pele e Pigmentação - Pele revestida por cerdas fortes, compridas e grossas, de cores branca e preta, formando malhas bem definidas, mas de tamanho e forma irregular. A pele pode ser despigmentada ou não. Quando pigmentada, esta pigmentação tende a desaparecer com a idade do animal;

Cabeça - Grossa, de tamanho médio e de perfil côncavo, com ângulo frontonasal bastante amplo, tromba espessa de tamanho médio. Orelhas compridas, largas e pendentes, chegando mesmo a cobrir a arcada orbitária;

Tronco - Comprido, largo e bem musculado, com espáduas bem desenvolvidas, linha dorso-lombar convexa, flanco um pouco descaído e relativamente largo, ventre roliço e musculado. Garupa estreita, pouco comprida e inclinada. Cauda grossa na base e de média inserção, coxas musculadas, bem desenvolvidas;

Membros - Altos, aprumados e de boa musculatura, pés fortes e robustos, unhas sólidas e de boa inserção.

B) Características Sexuais

Macho - Testículos volumosos, bem salientes do períneo, de forma oval e bem definida. Com mamilos não desenvolvidos, mas regularmente distribuídos, cujo número é maior ou igual a seis pares;

Fêmea - Mamilos bem desenvolvidos e distribuídos uniformemente, de coloração rosada e em número não inferior a doze, regularmente distanciados.

Os Malhados de Alcobaça são suínos pouco exigentes em alimentação, de caráter dócil e as porcas são bastante leiteiras, recuperando facilmente a condição corporal no pós-parto. Os leitões apresentam boas caraterísticas para assar, porque não são muito fortes em membros, e o seu corpo é esguio e comprido o que lhes confere um assamento homogéneo e uma boa qualidade (Leal, 2003). Estes animais apresentam uma série de caraterísticas interessantes para potenciar como são a precocidade sexual, o perfil tendencialmente longilíneo (ideal para leitões de assar), qualidade da carne, boa conformação, carcaça e % de músculo para uma raça autóctone e, acima de tudo, excelentes caraterísticas comportamentais, com boa capacidade maternal e fêmeas com temperamento calmo e de boa índole.